

AULA AO VIVO

PEDAGÓGICOS



PEDAGÓGICOS

As tendências pedagógicas brasileiras foram muito influenciadas pelo momento cultural e político da sociedade, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país.

Os professores Saviani (1997) e Libâneo (1990) propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas. Mostrando que as principais tendências pedagógicas usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Elas são: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

PEDAGÓGICOS



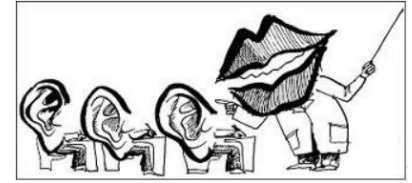
PEDAGÓGICOS

Os professores devem estudar e se apropriar dessas tendências, que servem de apoio para a sua prática pedagógica. Não se deve usar uma delas de forma isolada em toda a sua docência. Mas, deve-se procurar analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho acadêmico, com maior eficiência e qualidade de atuação. De acordo com cada nova situação que surge, usa-se a tendência mais adequada. E observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências.

PEDAGÓGICOS

Características das tendências pedagógicas
Seguem as explicações das características de cada uma dessas formas de ensino. Porém, ao analisá-las, deve-se ter em mente que uma tendência não substitui totalmente a anterior, mas ambas conviveram e convivem com a prática escolar.

PEDAGÓGICOS



1) Tendências Liberais - Liberal não tem a ver com algo aberto ou democrático, mas com uma instigação da sociedade capitalista ou sociedade de classes, que sustenta a ideia de que o aluno deve ser preparado para papéis sociais de acordo com as suas aptidões, aprendendo a viver em harmonia com as normas desse tipo de sociedade, tendo uma cultura individual.

PEDAGÓGICOS

No ensino tradicional, o ensino é centralizado no professor e o alunos são receptores.

I.1) Tradicional -Foi a primeira a ser instituída no Brasil por motivos históricos. Nesta tendência o professor é a figura central e o aluno é um receptor passivo dos conhecimentos considerados como verdades absolutas. Há repetição de exercícios com exigência de memorização.

PEDAGÓGICOS

1.2) Renovadora Progressiva - Por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, esta foi a próxima tendência a aparecer no cenário da educação brasileira. Caracteriza-se por centralizar no aluno, considerado como ser ativo e curioso. Dispõe da ideia que ele “só irá aprender fazendo”, valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social. Aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem. O professor é um facilitador.

PEDAGÓGICOS

1.3) Renovadora não diretiva (Escola Nova) – Anísio Teixeira foi o grande pioneiro da Escola Nova no Brasil. É um método centrado no aluno.

A escola tem o papel de formadora de atitudes, preocupando-se mais com a parte psicológica do que com a social ou pedagógica. E para aprender tem que estar significativamente ligado com suas percepções, modificando-as.

PEDAGÓGICOS

1.4) **Tecnicista** – Skinner foi o expoente principal dessa corrente psicológica, também conhecida como behaviorista. Neste método de ensino o aluno é visto como depositário passivo dos conhecimentos, que devem ser acumulados na mente através de associações. O professor é quem deposita os conhecimentos, pois ele é visto como um especialista na aplicação de manuais; sendo sua prática extremamente controlada.

Articula-se diretamente com o sistema produtivo, com o objetivo de aperfeiçoar a ordem social vigente, que é o capitalismo, formando mão de obra especializada para o mercado de trabalho.

PEDAGÓGICOS

2) Tendências Progressistas - Partem de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação e é uma tendência que não condiz com as ideias implantadas pelo capitalismo. O desenvolvimento e popularização da análise marxista da sociedade possibilitou o desenvolvimento da tendência progressista, que se ramifica em três correntes:

PEDAGÓGICOS

2.1) Libertadora – Também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, essa tendência vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido. Onde, para esse, o saber mais importante é a de que ele é oprimido, ou seja, ter uma consciência da realidade em que vive. Além da busca pela transformação social, a condição de se libertar através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe. Centraliza-se na discussão de temas sociais e políticos; o professor coordena atividades e atua juntamente com os alunos.

PEDAGÓGICOS

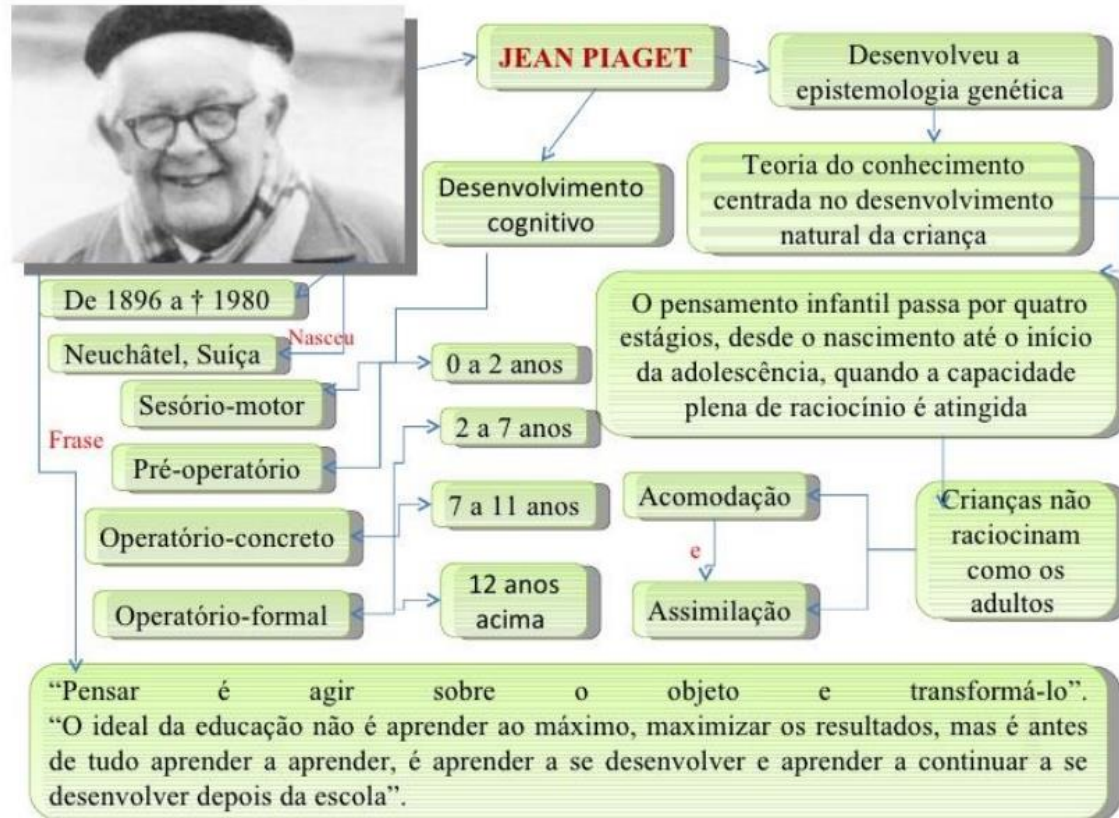
2.2) Libertária – Procura a transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário. Parte do pressuposto de que somente o vivido pelo educando é incorporado e utilizado em situações novas, por isso o saber sistematizado só terá relevância se for possível seu uso prático.

Enfoca a livre expressão, o contexto cultural, a educação estética. Os conteúdos, apesar de disponibilizados, não são exigidos pelos alunos e o professor é tido como um conselheiro à disposição do aluno.

PEDAGÓGICOS

2.3) "Crítico-social dos conteúdos" ou "Histórico-Crítica" – Tendência que apareceu no Brasil nos fins dos anos 70, acentua a prioridade de focar os conteúdos no seu confronto com as realidades sociais, é necessário enfatizar o conhecimento histórico. Prepara o aluno para o mundo adulto, com participação organizada e ativa na democratização da sociedade; por meio da aquisição de conteúdos e da socialização. É o mediador entre conteúdos e alunos. O ensino/aprendizagem tem como centro o aluno. Os conhecimentos são construídos pela experiência pessoal e subjetiva.

PEDAGÓGICOS



PEDAGÓGICOS

Teoria de Vygotsky: conheça seus pilares

Para o psicólogo, o desenvolvimento da reflexão, da organização, do reconhecimento e da capacidade de tomar decisões sofrem influência direta do meio em que a criança está. Isto é, de acordo com a teoria vigotskiana, o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Essa é a necessidade de interação com o meio. A partir daí, ao internalizar um procedimento, a criança se apropria dele, tornando-o voluntário e independente.

PEDAGÓGICOS

Sendo assim, os principais pilares do pensamento de Vygotsky, quando traduzidos para os dias de hoje, reforçam a importância das interações sociais:

1. O cérebro está em constante mudança e cada transformação pode ser influenciada pela cultura, pelo ambiente e também pela individualidade.
2. As relações sociais são a base do funcionamento psicológico.
3. A identidade de cada pessoa é construída a partir do grupo e dos comportamentos que ele reproduz.
4. Existem símbolos que conectam as pessoas ao mundo ou a outras pessoas. Por isso, o aprendizado da língua e da escrita são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

PEDAGÓGICOS

Para Vygotsky, o que são Zonas de Desenvolvimento?

As zonas de desenvolvimento dizem respeito às trocas que existem durante as fases do aprendizado das crianças.

Dessa forma, cada criança aprende num ritmo: enquanto umas já dominam a leitura, outras ainda precisam de alguma ajuda. Perceber as diferenças e estimular a troca entre elas leva ao desenvolvimento contínuo. Assim, a partir do que já conhece, ela avança para aprender um pouco mais.

E isso não acontece só na escola! Trocas e conexões ocorrem em diversos ambientes.

Entenda as diferenças entre cada zona de desenvolvimento:

PEDAGÓGICOS

- Zona de desenvolvimento real: é o conhecimento que a criança já tem. Com ele, ela se sente preparada para realizar alguma tarefa sem a ajuda de um adulto. Por exemplo: se a criança já sabe ler, ela pode escolher um livro e ler sozinha.
- Zona de desenvolvimento potencial: aqui, a criança tem a capacidade de encarar uma tarefa sendo ajudada por adultos ou colegas que já dominaram o assunto. Por exemplo: tirar dúvidas sobre exercícios de matemática de um novo conteúdo.
- Zona de desenvolvimento proximal: é a distância entre as zonas anteriores, ou seja, é aquilo que a criança ainda não aprendeu, mas está quase lá!

PEDAGÓGICOS

A percepção de tratar crianças como indivíduos está finalmente ganhando mais espaço. Teorias como a de Vygotsky, unidas aos esforços de educadores, pais e mães, têm sido fundamentais na construção desse lugar seguro para os nossos filhos serem quem são.

Escutar, respeitar os conflitos internos, guiar nas curiosidades, estimular as diferentes habilidades e valorizar o que a criança já sabe – tudo isso é parte desse percurso sem fim chamado desenvolvimento. Essa última parte fica de lição para os adultos também: não tenha medo de continuar aprendendo.

PEDAGÓGICOS

Wallon

Estudiosos da teoria do desenvolvimento como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) já apontaram a relevância da afetividade no processo de desenvolvimento. No entanto, foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) quem fundamentou, de maneira mais detida e aprofundada, o papel e a importância da afetividade para o desenvolvimento integral.

PEDAGÓGICOS

Para Wallon, o homem é resultado de influências sociais e fisiológicas, sendo os dois aspectos — orgânico e social — fundamentais para o desenvolvimento e especialmente dependentes do contexto sociocultural.

Assim como Piaget, Wallon divide o desenvolvimento em cinco estágios que devem ser levados em conta, em suas especificidades, no processo de aprendizagem, sendo eles:

PEDAGÓGICOS

1º estágio — Impulsivo-Emocional (0 a 1 ano):

Predominantemente afetivo, onde o sujeito se expressa por meio de movimentos corporais, do contato corporal e do toque. Aqui, o aprendizado demanda uma presença e uma qualidade de troca corporal intensa, que passa pelo tato, pelo toque e pela segurança do embalo. É a partir da fusão com o outro que a criança interage com o meio ambiente, participa, se familiariza e aprende sobre o mundo que a cerca.

PEDAGÓGICOS

2º estágio — Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos):

Neste estágio, se estabelece uma relação intensa com os objetos através do contato e se inicia a indagação persistente sobre o que eles são, seus nomes e como funcionam. O processo de ensino-aprendizagem nesta fase solicita disposição do educador em oferecer situações e espaços diversificados para que os alunos possam entrar em contato com diversos objetos e vivências, facilitando o processo de diferenciação em relação a cada um deles.

PEDAGÓGICOS

3º estágio — Personalismo (3 a 6 anos):

Nesta fase, a criança começa a se descobrir diferente das outras e dos

adultos. A diferenciação se dá entre a criança e o outro. Neste estágio, é importante que ela entre em contato com atividades que possibilitem o exercício da escolha e com crianças de outras idades. O importante neste estágio é reconhecer e respeitar as diferenças que começam a surgir, inclusive valorizando e dando oportunidade de expressão a estas diferenças.

PEDAGÓGICOS

4º estágio — Categorical (6 a 11 anos):

Ocorre a diferenciação mais intensa e nítida entre o eu e o outro, o que fornece a estabilidade necessária para a exploração das diferenças e semelhanças entre objetos, imagens, conceitos e ideias. Nesta fase, é

importante tanto levar em consideração o que o aluno já sabe como diagnosticar o que ele precisa saber para dominar certas ideias. A descoberta do mundo dependerá das experiências a que terá acesso e que favoreçam ou não o desenvolvimento de sentimentos e valores que auxiliem a continuidade e ampliação destas descobertas.

PEDAGÓGICOS

5º estágio — Puberdade e Adolescência (11 anos em diante):

Aqui, se delimita, de maneira mais clara e precisa, o reconhecimento da singularidade e autonomia do sujeito, com valores e sentimentos próprios, mediante ações de confronto e auto-afirmação. O processo ensinoaprendizagem deve primar pela criação de espaços e construção de vivências que permitam a expressão e discussão das diferenças e das descobertas, levando em consideração a necessidade de afirmação de relações solidárias, baseadas no respeito mútuo.

PEDAGÓGICOS

Aprendizagem não linear e teoria da afetividade

Ainda que, o desenvolvimento ocorra, para Wallon, através de uma sucessão de estágios, assim como para Piaget, esses estágios não são tão delimitados quanto os defendidos por este autor.

Para Wallon, o processo de desenvolvimento oscila constantemente entre a afetividade e a inteligência, de maneira dialética, podendo até mesmo manifestar regressões. As aquisições adquiridas em cada estágio são irreversíveis — no entanto, o indivíduo pode retornar a algumas atividades de estágios anteriores. Para ele não há condicionamento e extinção de comportamentos, ou seja, um estágio não suprime as aprendizagens anteriores, antes as integra, resultando em um comportamento fundado na agregação e combinação dessas partes anteriores. O movimento da aprendizagem, portanto, não segue um fluxo linear e pode ser composto por eles elementos regressivos, o que não implica, necessariamente, em uma defasagem incontornável, mas antes em uma característica do próprio processo.

PEDAGÓGICOS

Wallon aponta a radical dependência do ser humano, enquanto espécie, para subsistir e conseguir construir seu ser. O desenvolvimento, para ele, só se torna possível através da integração das três dimensões psíquicas: a motora, a afetiva e a cognitiva, exigindo uma conexão entre o equipamento orgânico do indivíduo — o corpo — e o ambiente e meio social em que vive. Chegamos então à Afetividade, que está presente em todos os estágios: segundo Wallon, ela é um elemento indispensável para o desenvolvimento humano.

PEDAGÓGICOS

A Teoria da Afetividade de Wallon, nesse sentido, nos serve para questionar qualquer forma de ensino que não leve em consideração a compleição afetiva, social e política da educação, onde “todas as crianças, sejam quais forem suas origens familiares, sociais, étnicas, tem direito igual ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta. Elas não devem ter outra limitação além de suas aptidões” (LAKOMY, 2003 p. 60).

PEDAGÓGICOS

A aprendizagem, portanto, deve ser imbuída de interações sociais, trocas e formação de vínculos, intermediados pela compreensão do papel da afetividade e suas implicações. Isso pressupõe uma educação orientada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, capaz de gerar processos que, em seu bojo, criem mecanismos de compreensão, aceitação, negação, assimilação, defesa ou administração das sensações e sentimentos desencadeados.

Para Wallon, professores e alunos são mutuamente afetados no processo de formação, onde desenvolvimento cognitivo é, também, ampliação dos afetos e da capacidade de expressar sentimentos. O desafio do afeto é compartilhado entre todos os sujeitos, no ambiente escolar.

PEDAGÓGICOS

Afirmando a potência da educação, e segundo nos ensina Wallon, podemos dizer e sonhar que ao professor e ao aluno é oferecida a possibilidade de aprender sentindo, sonhar construindo teorias, desenvolver-se sempre e cada vez mais adiante porque um necessita do outro.

Em tempos tão desafiadores, acalenta saber que a manifestação da afetividade forja a inteligência. E que a inteligência é expressão de seres afetivos. Aproveitemos Wallon e suas contribuições para aprender-ensinar mobilizados pela generosidade de nossas disposições afetivas, sigamos repletos de ternura, afinal a afetividade é conteúdo indispensável e nos humaniza.

PEDAGÓGICOS

Piaget (2006), Vygotski (2007) e Wallon (2007) são os teóricos mais defendidos da psicologia no Brasil, no campo educacional. Pode-se afirmar que eles possuem, nas suas construções, significativas contribuições; cada um a seu modo se destaca naquilo que se propõe. Em comum, buscaram explicar como surge o pensamento humano, ou seja, estudaram as funções psíquicas à luz de sua gênese e evolução; por isso, são classificados como teóricos da psicologia genética. Apesar de encontrar uma classificação comum, nos deparamos com uma série de conceitos, pressupostos, hipóteses, problematizações e abordagens metodológicas sobre suas teorias, partindo de enfoques distintos.

PEDAGÓGICOS

Considere os teóricos citados e os relacione com as premissas a seguir.

I. “Para _____, a aprendizagem se estrutura no processo de equilibração e envolve a assimilação e acomodação de novos esquemas de conhecimento. A inteligência depende do desenvolvimento biológico.”

II. “Para _____, a aprendizagem é um processo conduzido pelos domínios funcionais, conforme o momento e o desenvolvimento da criança. A inteligência é uma relação indissociável entre desenvolvimento biológico e psíquico.”

III. “Para _____, a aprendizagem tem caráter social e cultural. A internalização completa o processo, ou seja, adianta-se ao processo de desenvolvimento. A busca do conhecimento é uma função psicológica e especificamente humana.”

PEDAGÓGICOS

Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as afirmativas anteriores.

- A) I. Piaget II. Wallon III. Vygotski
- B) I. Wallon II. Vygotski III. Piaget
- C) I. Vygotski II. Piaget III. Wallon
- D) I. Wallon II. Piaget III. Vygotski.

PEDAGÓGICOS

O direito à educação, de crianças e adolescentes, visa seu pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Nesse sentido, trata-se de um caso em que dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental possuem o dever de comunicar ao Conselho Tutelar:

- A) Maus-tratos envolvendo seus alunos.
- B) Indisciplina dos alunos em sala de aula.
- C) Falta de decoro dentro da instituição de ensino.
- D) Ausência dos pais ou responsáveis nas reuniões pedagógicas.

PEDAGÓGICOS

“Avaliação é uma didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2017. P. 301.)

Considerando as funções da avaliação, assinale a alternativa correta.

- A) Processual: classifica os alunos quanto ao nível de desenvolvimento de aprendizagem.
- B) Diagnóstica: direciona o trabalho do professor, de forma a dar continuidade ao processo educativo.
- C) Somativa: proporciona informações contínuas para a correção das falhas do processo de ensino-aprendizagem.
- D) Formativa: faz levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos, para que o professor verifique o seu planejamento.

PEDAGÓGICOS

“A Filosofia da Educação no Brasil baseia-se nas ideologias de autores clássicos tradicionais e contemporâneos que discutem as concepções dos tradicionalistas e a interferência internacional. Apresenta, também, dimensões do cenário nacional, discutindo sobre os conceitos tradicionalistas e progressistas, em momentos históricos diferentes, refletindo sobre as características e utilidade prática de um conceito e outro, mesmo quando adversos, fundamentando seus sentidos e direções filosóficas.”

(ZANATTA; SETOGUTI. 2014.) A Educação Progressista apresenta metodologia fundamentada em três vertentes: a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagogia crítico-social.

PEDAGÓGICOS

- I. “A pedagogia _____, de defensores da autogestão educacional, considera que é por meio da educação que se dará a transformação da ordem capitalista e a fundação de uma nova ordem social.”
- II. “A pedagogia _____ tem como objetivo suscitar a consciência crítica com relação à vida social, desigualdade e competitividade em todas as classes sociais, principalmente na classe de baixa renda.”
- III. “A pedagogia _____ está baseada na responsabilidade com os dilemas sociais; entre suas ações está o estudo das instituições escolares no seu contexto histórico, social e político, avaliação do processo de aprendizagem, por meio de reflexões sobre as desigualdades sociais e suas consequências dentro do processo de ensino.”

PEDAGÓGICOS

Considerando o exposto, assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as afirmativas anteriores considerando a pedagogia correspondente.

- A) libertária / libertadora / crítico-social
- B) libertadora / crítico-social / libertária
- C) crítico-social / libertária / libertadora
- D) libertadora / libertária / crítico-social

PEDAGÓGICOS

Desenvolvida por Lev Vygotsky, a teoria enfatiza o papel das interações no processo de aprendizagem. Nessa concepção, o professor utiliza a zona de desenvolvimento proximal para mediar a aprendizagem do estudante. A qual teoria educacional esse autor se refere?

- A) Humanista.
- B) Sociocultural.
- C) Behaviorista.
- D) Cognitivista.

PEDAGÓGICOS

Na educação, em especial no campo da pedagogia, temos teóricos e educadores que abordam várias tendências pedagógicas com o objetivo de conhecermos mais sobre a criança e seu desenvolvimento, dessa forma existem quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: Estágio sensório motor; estágio préoperacional; estágio das operações concretas; e estágio das operações formais ou abstratas. Esses estágios são defendidos por qual teórico:

- A) Paulo Freire;
- B) Vygotsky;
- C) Piaget;
- D) Maria Montessori.

PEDAGÓGICOS

Segundo Vygotsky, assinalar a alternativa que preenche a lacuna abaixo

CORRETAMENTE:

A Zona de Desenvolvimento _____ define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário.

- A) Positiva
- B) Potencial
- C) Real
- D) Proximal